

RETRATO DO BRASIL

3,8 mi deixam pobreza com alta do emprego

Melhora do mercado de trabalho e da renda faz com que proporção de pessoas pobres chegue ao menor nível desde 1992

Na opinião de especialista, programas sociais, como o Bolsa Família, também tiveram efeito, mas menor que o impacto do emprego

DA SUCURSAL DO RIO

A melhoria do emprego e da renda verificada até setembro de 2008 fez com que 3,8 milhões de brasileiros deixassem a linha de pobreza no ano passado, segundo cálculos feitos a partir da Pnad pelo economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro.

Na comparação com 1993 (ano da série histórica feita por ele em que houve maior proporção de pobres), o país registrou uma queda de mais da metade no percentual de pobres.

Em 1993, a proporção era de 35%. Em 2008, chegou a 16%, o menor percentual da série, que começa em 1992.

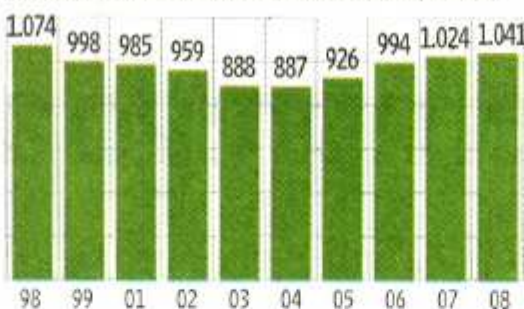
Neri destaca que uma característica positiva da redução da pobreza nos últimos cinco anos é que ela tem sido verificada de forma constante desde 2003, quando o percentual registrado foi de 28%.

RENDA DO TRABALHADOR CRESCE, MAS EM RITMO MENOR

Em 2008, o aumento da renda foi de 1,7%, abaixo dos 3% do ano anterior

RENDA DO TRABALHO

Rendimento médio real do trabalhador, em R\$



Por região, em 2008, em R\$



Em 2009* R\$ 1.323
renda do trabalho

8%
desemprego

* Nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, em julho

Taxa de desemprego cai
Evolução da taxa, em %



Renda, em 2008, em R\$

DF	2.117
SP	1.290
RJ	1.223
SC	1.221
MT	1.180
PR	1.156
RS	1.132
MS	1.073
GO	1.016
ES	984
AC	952
RR	948
MG	939
RO	914
AM	898
TO	888
AP	878
PA	778
RN	768
PB	750
SE	748
AL	723
PE	703
BA	700
MA	652
CE	618
PI	586

DESIGUALDADE SOCIAL

MAIS RICOS CONCENTRAM QUASE METADE DA RIQUEZA

Rendimento médio, em R\$

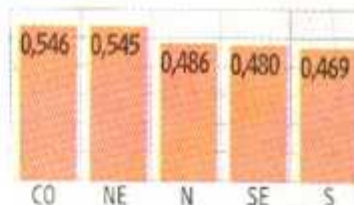


Desigualdade segue em queda

Índice de Gini*



Índice de Gini, por região, em 2008*



Índice de Gini*	
PI	0,605
DF	0,601
PB	0,577
AL	0,558
CE	0,552
RN	0,544
BA	0,543
TO	0,537
PE	0,534
MT	0,531
AC	0,525
SE	0,522
MS	0,522
RJ	0,506
MA	0,504
RR	0,501
MG	0,498
ES	0,498
GO	0,497
PR	0,494
RS	0,493
SP	0,483
PA	0,477
RO	0,462
SC	0,460
AM	0,452
AP	0,423

*Calculado a partir do rendimento do trabalho das pessoas ocupadas.

Obs.: em 2000, não houve Pnud por causa da realização do Censo Demográfico. Fonte: IBGE

Segundo ele, o país viveu nesses últimos cinco anos "um período de ouro" no combate à pobreza, que já supera a magnitude da queda de outro "período de ouro": o controle da inflação pelo Plano Real. De 1993 a 1995, quando o plano foi lançado, a pobreza caiu de 35% da população para 29%.

De 1995 a 2003, esse percentual ficou relativamente estável, com pequenas oscilações no período. Foi então, a partir de 2003, que ele voltou a cair por causa do aumento da renda média per capita, especialmente nas camadas mais pobres.

"O mais positivo é que essa redução na pobreza é na desigualdade aconteceu principalmente por causa da melhoria do mercado de trabalho. Os programas sociais, como o Bolsa Família, também tiveram uma participação, mas ela foi menor do que o efeito do próprio mercado", afirma Neri.

O economista considera como linha que define a pobreza uma renda domiciliar per capita de R\$ 144 em 2008.

Ele explica que esse valor foi calculado considerando o custo que as pessoas teriam para comprar alimentos e satisfazer suas necessidades calóricas básicas de acordo com a Organização Mundial de Saúde.

Esse cálculo leva em conta também que o custo de vida varia entre as regiões brasileiras. Na Grande São Paulo, por exemplo, ela é de R\$ 151 de renda domiciliar per capita.

Neri destaca que, se a pobreza continuar caindo no ritmo atual, o Brasil cumprirá com folga uma das metas do milênio, conjunto de objetivos acordados pelos países e monitorados pela Organização das Nações Unidas: reduzir pela metade até 2015, tendo como referência o ano de 1990, a proporção de pessoas vivendo com menos de US\$ 1 por dia (R\$ 1,8).

(ANTÔNIO GOIS)